

Substratos para germinação de Araçaúna (*Psidium myrtoides* O. Berg) sob ambiente controlado

Ana Luiza Boldrini Andreati¹, Conceição Aparecida Fernandes dos Santos²,
Tiago de Oliveira Godinho³, Sarah Ola Moreira^{2*}

¹Bolsista de Iniciação Científica do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

²Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ³Vale S.A.

*sarah.moreira@incaper.es.gov.br

A falta de informações básicas sobre a germinação de espécies frutíferas nativas da Mata Atlântica dificulta o seu uso e conservação por agricultores, viveiristas e pesquisadores. Para a aracaúna (*Psidium myrtoides* O. Berg) não foi identificado nenhum estudo sobre as condições ótimas de germinação e não há diretrizes nas regras oficiais brasileiras para definição de qualidade de lotes de sementes. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência dos substratos sobre a germinação de aracaúna, em condições controladas de temperatura e luminosidade, buscando elucidar parte desta lacuna científica. Frutos completamente maduros de Araçaúna foram colhidos na Reserva Natural Vale (Vale S.A.) no município de Linhares-ES e levados ao Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Norte, do Incaper, para análise. Foi realizada a extração manual das sementes, que foram lavadas em água corrente, desinfestadas com imersão em hipoclorito de sódio (2,5% de princípio ativo) por 10 minutos, novamente lavadas e secas à sombra por 48h. Foram testados cinco substratos: sobre vermiculita expandida (SV); entre vermiculita expandida (EV); sobre substrato comercial (SS); entre substrato comercial (ES) e entre papel germitest (EP). Todos os substratos avaliados foram dispostos em caixas tipo gerbox e umedecidos com água destilada. Para avaliação do efeito dos tratamentos, foi realizado o teste de germinação em câmara de germinação do tipo BOD, sob temperatura de 25 °C e luz constante, com quatro repetições de 25 sementes, em delineamento inteiramente ao acaso. A contagem das sementes germinadas foi realizada a cada três dias, entre 18 e 48 dias após a semeadura (DAS), quando se encerrou a germinação de novas sementes. Foi avaliado o percentual de germinação (PG, %), aos 51 DAS; a primeira contagem de germinação (PC, und), aos 18 DAS; o índice de velocidade de emergência (IVE); e o tempo médio de emergência (TME, dias). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias agrupadas pelo teste de Scott Knott. Em média, a germinação foi de 49,73% e demoraram 27,12 dias para germinar. No entanto, todas as variáveis analisadas foram significativas, indicando que os substratos tiveram grande influência no processo germinativo de aracaúna. A primeira contagem de germinação variou de valores inferiores a 1 (EV e ES) a 12,00 (SV) sementes germinadas, e os menores valores de tempo médio de germinação, o que indicam uma germinação mais rápida, foram observados para SV (21,51 dias); SS (24,10 dias); e EP (24,19 dias). O percentual de germinação variou de 13% (ES) a 74,67% (EP), que não se diferenciou de SV, com 70%. Desta forma, as sementes tinham o vigor necessário para permitir a avaliação da influência do substrato sobre a germinação. Conclui-se que a expressão do percentual germinativo de Araçaúna é fortemente afetada pelo substrato utilizado, e, nas condições ambientais testadas, as sementes devem ser dispostas sobre vermiculita ou entre papel.

Palavras-chave: *Teste de germinação; Vigor de sementes; Frutas nativas.*

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Bolsistas de Iniciação Científica Júnior (TO nº 212/2025).